Vamos falar

'27

Tens tempo?

Número 3
27 de maio de 2021

Contemplativos na ação
Não deixa de ser curioso que tenha sido um bispo de Braga, São Martinho de Dume, a *cristianizar* os dias da semana, para nos lembrar que não só o tempo do descanso, como também o tempo do trabalho, é para ser vivido sob a égide do Eterno.

Braga do coração
Fomos a Tibães perguntar pela Braga do Coração de Joaquim Loureiro. O responsável pelo Serviço de Educação do Mosteiro de São Martinho de Tibães partilhou connosco alguns dos locais e pessoas que mais admira na sua cidade.

Braga'27
Capital Europeia
da Cultura
Cidade Candidata

Um jornal que fala?
Ah, sim! Falo, escuto, durmo e até danço quando a brisa está de feição. Gostava muito que pudesses encontrar o tempo para me ler de fio a pavio. Se possível, no meio da natureza. Acho que rodeado pelo canto dos pássaros vais ler-me melhor.

Vá lá, confessa. Olhaste para este jornal e pensaste que não ias ter tempo para o ler até ao fim. Temos uma sugestão: imagina-o não como algo que tem de ser lido, mas como um objeto que se completa contigo, feito para aqueles momentos em que o sol bate e te alegras com o simples facto de estares aqui. Aqui num banco de jardim, no meio da natureza, na praia, numa esplanada ou mesmo no teu sofá. O terceiro número do jornal Vamos falar foi feito para ires lendo, saboreando cada detalhe, dormitando até entre linhas. Não há prazos para terminar esta leitura, nem sequer grandes conclusões a tirar. Queremos apenas que encontres o teu tempo e o sítio certo para este jornal te fazer companhia.

Na Braga'27 acreditamos que ganhamos tempo de cada vez que paramos para ver alguma coisa. Parar para ganhar tempo parece uma contradição, não é? A verdade é que se pensarmos no nosso dia-a-dia são raros os momentos em que não temos algo para fazer, desde grandes responsabilidades até pequenas tarefas diárias. Curiosamente, é nos intervalos desta rotina agitada que recuperamos a nossa energia. Naquela caminhada pela cidade, naquele trilho de montanha, naquele dormitar ao som das ondas do mar. A presença da natureza e de espaços verdes em contexto urbano traz benefícios para o nosso bem-estar físico e mental. Na candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 queremos perceber como a arte e a cultura podem ajudar-nos a encontrar o caminho da cidade para a natureza e, até, a descobrir como esse caminho pode ser mais curto. Tens tempo para seguir connosco?

Capital Europeia da Cultura 2027

Ainda falta muito tempo?

Daqui até 1 de janeiro de 2027 faltam precisamente 5 anos, 7 meses e 5 dias. Parece muito tempo, não é? A verdade é que a preparação para uma Capital Europeia da Cultura tem várias etapas e muitas fases diferentes. Nestas páginas falamos sobre a grande caminhada da cidade até ao ano do título.

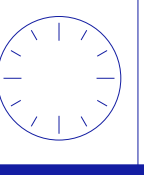
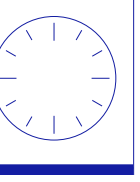
O que é?

A Capital Europeia da Cultura é uma das ações mais conhecidas da União Europeia. Criada pela Comissão Europeia em 1985, partindo de uma ideia da então Ministra da Cultura grega Melina Mercouri, esta iniciativa tem como principal objetivo potenciar a transformação das cidades através da cultura. Em Portugal três cidades já receberam este título no passado: Lisboa, em 1994, Porto, em 2001, e Guimarães, em 2012. Agora, depois de anunciado que em 2027 Portugal e Letónia receberão o título, há onze cidades portuguesas que manifestaram publicamente interesse em serem Capital Europeia da Cultura: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada e Viana do Castelo.
Assim, Braga e as restantes cidades candidatas iniciaram um processo intenso de preparação que terá a sua próxima etapa de conclusão a 23 de novembro de 2021: data limite para a submissão de um dossier de candidatura, onde cada cidade apresenta uma proposta artística para o ano de 2027, justificando o porquê de querer ser Capital Europeia da Cultura, e detalhando todas as ações que desenvolveu e pretende desenvolver para conseguir o título. Este dossier é avaliado por um júri internacional, um conjunto de 12 peritos de diferentes países que analisa detalhadamente cada proposta indicando, no início de 2022, quais as cidades que passam esta pré-seleção. Após esta decisão, o júri pede às cidades pré-selecionadas que esclareçam eventuais dúvidas, desenvolvam algumas ideias ou expliquem um pouco melhor as atividades propostas. As cidades que estão agora na final procedem a esta revisão do dossier, que é novamente entregue ao júri. A equipa de peritos avalia estas versões melhoradas e recomenda então uma cidade para acolher o título de Capital Europeia da Cultura 2027. Este anúncio será feito entre o final de 2022 e o início de 2023. A partir de 2023, a cidade vencedora tem quatro anos de intenso trabalho para iniciar a implementação da Capital Europeia da Cultura.

As árvores são maravilhas da natureza. Podem viver muito mais do que os seres humanos e a maioria dos animais. Para muitas religiões as árvores têm significados especiais como conhecimento, ciclo da vida, luz, transformação. Para algumas culturas são mesmo locais de peregrinação e adoração.

Portugal e Letónia: que horas são lá?

Na Letónia são duas horas mais do que em Portugal. Se estás a ler este jornal às 15h, na Letónia são já 17h. Usa estes relógios para assinalar o horário de cada país neste momento.

Portugal	Letónia
	

Cuidas do planeta?

O que estamos a fazer?
Braga está neste momento a preparar o dossier de candidatura que deve ser apresentado até ao dia 23 de novembro de 2021. Este dossier responde a uma série de questões definidas pela Comissão Europeia e é a partir dele que o júri internacional avalia as cidades candidatas. Partilhamos contigo algumas das perguntas que são colocadas:

Introdução
- Porque deseja a sua cidade participar na competição pelo título de Capital Europeia da Cultura?
- A sua cidade planeia envolver a área circundante? Explique esta escolha.
- Explique sucintamente o perfil cultural geral da sua cidade.
- Explique o conceito do programa que seria lançado se a cidade fosse designada como Capital Europeia da Cultura.

Contribuição para a estratégia de longo prazo
- Descreva a estratégia cultural em vigor na sua cidade no momento da candidatura, incluindo os planos para apoiar as atividades culturais além do ano do título.
- Descreva os planos da cidade para fortalecer a capacidade dos setores culturais e criativos, inclusive através do desenvolvimento de vínculos de longo prazo entre esses setores e os setores económico e social da sua cidade.
- Como está a ação da Capital Europeia da Cultura incluída nessa estratégia?
- Se a sua cidade recebesse o título de Capital Europeia da Cultura, qual pensa que seria o impacto cultural, social e económico de longo prazo na cidade (inclusive em termos de desenvolvimento urbano)?
- Descreva sucintamente os planos de acompanhamento e avaliação.

Conteúdo cultural e artístico
- Qual é a visão e estratégia artística para o programa cultural do ano?
- Dê uma panorâmica geral da estrutura do seu programa cultural, incluindo a variedade e a diversidade das atividades/principais eventos que marcarão o ano.
- Explique sucintamente como o programa cultural combinará o património cultural local e as formas de arte tradicional com expressões culturais novas, inovadoras e experimentais?
- Como envolveu a cidade, ou como planeia envolver, artistas e organizações culturais locais na conceção e implementação do programa cultural?

Dimensão europeia
- Faça um resumo geral das atividades previstas, tendo em vista:
  - Promover a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e uma maior compreensão mútua entre os cidadãos europeus;
  - Realçar os aspetos comuns europeus das culturas, património e história, bem como a integração europeia e os atuais temas europeus;
  - Apresentar artistas europeus, cooperação com operadores e cidades, em diferentes países, e parcerias transnacionais.
  - Pode explicar a sua estratégia geral para atrair o interesse de um amplo público europeu e internacional?
- Até que ponto planeia desenvolver vínculos entre o seu programa cultural e o programa cultural de outras cidades com o título de Capital Europeia da Cultura?

Alcance
- Explique como a população local e a sociedade civil se envolveram na preparação da candidatura e irão participar na implementação do ano.
- Explique como pretende criar oportunidades para a participação de grupos marginalizados e desfavorecidos.
- Explique a sua estratégia global de alargamento do público e, em especial, a ligação com a educação e a participação das escolas.

E isto é só o início. Há também perguntas específicas sobre como a cidade planeia garantir a gestão e o orçamento da Capital Europeia da Cultura, bem como a sua capacidade de execução de um evento desta dimensão. Podes consultar o questionário completo e toda a informação relativa à Capital Europeia da Cultura, neste link: www.ecoc2027.mc.gov.pt.

Olha para o céu e contempla as nuvens durante 120 segundos sem interrupções. Agora, escreve uma palavra: _____.

Há vida para além do dossier?
Há, sim, e não é pouca. Em paralelo, a equipa da Braga'27 continua a contar com os contributos dos bracarenses para pensar na cidade que gostariam de ter em 2027. Para isso criámos o programa "Vamos falar", um conjunto de ações de auscultação que tem como objetivo ouvir a população em geral, os agentes culturais, os artistas e as demais instituições do concelho, com vista a que esta candidatura seja o reflexo de uma Braga plural, inclusiva e participada.
Há várias ferramentas disponíveis para a participação, este jornal é uma delas. Também, mensalmente, fazemos uma conversa na RUM – Rádio Universitária do Minho, com convidados que refletem sobre um determinado tema. Sessões de trabalho e entrevistas individuais com agentes do setor cultural e criativo aconteceram durante o segundo período de confinamento, mas deixamos sempre a porta aberta no nosso site, na secção "Caixa de ideias", onde podes deixar as tuas sugestões para esta candidatura. Além disso, as nossas redes sociais estão aí para falares connosco. Estamos no Facebook, no instagram, no Youtube e no Linkedin. Para além do processo de auscultação, terminou recentemente a convocatória para a apresentação de projetos artísticos a serem incluídos na proposta de programa artístico que a cidade vai implementar, caso seja eleita para acolher o título.
A candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 conta também com um Conselho Estratégico que reúne regularmente para trazer ao processo novas perspetivas de diferentes áreas do conhecimento. Deste Conselho fazem parte Francisco José Viegas, Luís Braga da Cruz, Isabel Pires de Lima, Maria João Bustorff, António Ponte e Maria Manuela Martins.

O que já fizemos?
Estamos a trabalhar nesta candidatura desde 2018. Até 2020 estivemos a preparar a Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, um documento norteador para a cultura no território e que será progressivamente implementado até 2030. Nele estão presentes as aspirações, ideias e sugestões dos bracarenses que, connosco, participaram na sua elaboração. Podes consultar a versão digital da Estratégia Cultural neste link: www.bragacultura2030.pt.
Também já convocámos a participação de diferentes comunidades e associações locais no primeiro projeto-piloto implementado no contexto desta candidatura: o programa Variações. Numa celebração da vida e obra de António Variações, em 2019 promovemos uma série de atividades artísticas inspiradas no músico de Amares, que contaram com dois concertos de comunidade que envolveram centenas de bracarenses, e que tiveram como palco o Theatro Circo e o Auditório Vita. Ao longo de quatro fins-de-semana, decorreram também conversas performativas com convidados especiais, oficinas para famílias, e residências artísticas com associações de Braga que resultaram em quatro espetáculos de teatro, dança e música.

Matera 2019

Um futuro aberto para sonhar uma cidade

Dois anos depois, o futuro já chegou?
Recordamos o ano de 2019 com Rossella Tarantino, diretora executiva da Fundação Matera Basilicata 2019. Em 2002 voltou à sua cidade natal depois de 20 anos a viver em diferentes locais da Europa e de Itália. Com ela falámos sobre o impacto mais profundo que uma Capital Europeia da Cultura pode ter num território.

Usa algum do teu tempo e tira uma fotografia ao teu jardim favorito. Repara de novo nele, a partir de uma perspetiva diferente. Tira outra fotografia. Podes enviar-nos para o info@braga27.pt ou partilhar nas redes sociais com o #braga27.

O programa de Matera 2019 centrou-se no tema "Um futuro aberto". Dois anos depois, quais as diferenças no antes e depois de 2019?

Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, recolhemos a opinião de cerca de 5 mil cidadãos, fazendo-lhes sempre a mesma pergunta. Para eles, depois de 2019, Matera era *mais*: mais internacional, mais conhecida, mais vibrante culturalmente, mais rica, mas também mais comercial e caótica. Na mesma pesquisa, perguntámos às pessoas como se sentiram após o ano da Capital Europeia da Cultura. Os sentimentos que prevaleceram foram: orgulho pela caminhada que a cidade empreendeu; abertura aos turistas e cidadãos de outros países/origens; abertura à diversidade.
Por fim, as respostas sobre as expectativas futuras sobre Matera e Basilicata foram muito animadoras: para 62% dos entrevistados, Matera deve continuar a produzir cultura. Além disso, os estudos de avaliação do processo de Matera 2019, conduzidos por especialistas independentes, evidenciam que Matera experimentou um grande crescimento em termos de economia, turismo, visibilidade nacional e internacional, mas também uma oportunidade para os criativos da Região estarem presentes no palco europeu. Além disso, os processos participativos no contexto da CEC 2019 têm, de uma forma geral, gerado efeitos positivos significativos, tanto ao nível do envolvimento como da consciência participativa, afetando positivamente o bem-estar psicológico dos cidadãos. Todos estes resultados positivos têm sido "congelados" pela pandemia, devido à ausência de turistas, da interrupção de todos os eventos culturais e da distância física. É por isso que, no ano passado, idealizámos um festival (Festival so far so close – esercizi di vicinanza) que decidiu enfrentar os desafios colocados pela pandemia: como estar perto e preservar o espírito de comunidade apesar da distância física e como projetar novas relações entre as cidades e as áreas desertas remotas. Esses *esercizi di vicinanza* foram conduzidos através da Open Design School, o projeto legado que é o símbolo do Futuro Aberto da Matera 2019. Agora, a cidade está pronta para voltar a florescer e enfrentar um futuro em aberto.

Já

A R T S B
T E M P O F O O F D S N A
L R D J C L S A U G V B N G F
S C R I U F O E C O L O G I A
B L A D E V U M A S E D A N B M
O I Á R V O R E Z P L A N E T A
M G U B I M N F D F G J H L
A U A L E D T L A S V E R D E
A R D L U E O E R T U I
A F A U N A B O R Q S
R D A N I N H A S U
F H J A O

Sopa de letras
Descobre as 12 palavras desta sopa feita de natureza.

Num dos vários artigos sobre Matera 2019, Paolo Verri, director-geral da Fundação Matera-Basilicata 2019 disse que, nos *sassi*, os rapazes também gostam de brincar, de saltar de casa em casa, de se esconderem com as raparigas para trocar um beijo. Os rapazes e raparigas de Matera têm hoje uma relação diferente com a cidade?
Com toda a certeza que os jovens têm hoje mais orgulho na sua cidade. E com certeza também têm uma relação diferente com a cidade e com o *Sassi*. Na verdade, Matera partilha o mesmo destino das pequenas e médias cidades, especialmente aquelas localizadas nas áreas periféricas: os jovens gostariam de viver nas grandes cidades. Porém, Matera 2019 (atraindo muitos artistas e designers internacionais) mudou parcialmente a perceção da cidade que agora é considerada um "bom lugar para morar", pelo menos alguns meses do ano ou alguns anos de vida. Paradoxalmente, também a pandemia deu a estudantes e trabalhadores que moram em grandes cidades a oportunidade de passar mais tempo nas suas terras de origem. Acho que a "ubiquidade" é a condição da nossa contemporaneidade: especialmente depois da pandemia, as pessoas, em particular os jovens ou artistas, podem ter a oportunidade de viver em lugares diferentes e Matera é o lugar certo para este desígnio. Essa ideia foi expressa também no documentário Matera 2019 "Vado Verso Dove Vengo" (Eu vou para de onde venho), que reuniu experiências tanto de pessoas da Basilicata que escolheram viver no exterior como de pessoas vindas de outras partes de Itália que vivem na Basilicata. O importante é dar a possibilidade de escolha.

O lema latino "Festina Lente" esteve presente no programa artístico da Capital Europeia da Cultura. De que forma o valor do tempo e da lentidão foram trabalhados e redescobertos pela comunidade?
Em Matera 2019, convidamos os visitantes a serem não apenas turistas, mas "cidadãos temporários". Isso significa que os convidamos a interagir com a vida real do povo de Matera, a ter uma interação direta com os cidadãos permanentes, a ter tempo para sentir e captar o "sentido do lugar". A cultura e a arte podem ter um papel primordial na criação de vínculos respeitosos e frutíferos entre cidadãos temporários e permanentes e no incentivo a "uma troca de mundos".

Da caverna para a luz

Olhando para o mapa de Itália, encontramos Matera no sul do país, um pouco acima do tacão da bota. Esta pequena cidade da região de Basilicata, com cerca de 60 mil habitantes, foi Capital Europeia da Cultura em 2019 e em 1993 foi classificada como Património Mundial da Unesco. Dois títulos que os seus habitantes e todo o país muito se orgulham. Mas não foi sempre assim. Matera nasceu inculcada nos desfiladeiros do rio Gravina. Foi na própria pedra que os primeiros povos que habitaram o local construíram as suas casas, pequenas habitações semelhantes a grutas, chamadas de *sassi*. Os *sassi di Matera* são hoje uma atração turística e o visitante pode até ficar num dos hotéis de luxo que agora ocupam aquelas peculiares cavernas. Nos anos 50, no entanto, a paisagem hoje bela era cenário de extrema pobreza, ausência de salubridade e foco de doença, algo profundamente contrário à visão de Itália Moderna do então primeiro-ministro Alcide De Gasperi. Em 1952 a cidade foi evacuada à força e os seus habitantes relocalizados para zonas habitacionais mais modernas, deixando os *sassi* praticamente abandonados até aos anos 80.
Com esta medida extrema, Matera passou a ser vista como vergonha nacional. Ser de Matera era ser das cavernas, da pobreza, da miséria, das condições sub-humanas. Nos anos mais recentes, com o apoio do governo italiano, da União Europeia e da Unesco, a cidade soube reinventar-se, trazendo uma nova vida para os *sassi*, onde hotéis, restaurantes e bares coabitam com espaços culturais e uma cena artística emergente.
No ano da Capital Europeia da Cultura, não seria possível ignorar este passado e, assim, o programa centrado no tema "Um futuro aberto" contou com um conjunto de atividades artísticas, culturais e comunitárias, divididas em cinco temas que procuraram refletir sobre tudo o que Matera foi, é e poderia ser. Dos temas Futuro Remoto, Continuidade e Ruptura, Reflexões e Conexões, Utopias e Distopias, e Raízes e Rotas, neste jornal interessa-nos falar de Reflexões e Conexões. O tema parte do clássico lema latino, posteriormente adotado por Lorenzo de' Medici, "Festina Lente": a redescoberta do valor do tempo e da lentidão, a capacidade de nos distanciarmos da hegemonia do presente imediato e dar um passo atrás no ritmo acelerado que marca a vida do nosso século.
O programa cultural de Matera pretendeu também provar que a arte, a ciência e o exercício da cidadania cultural podem representar em toda a Europa os elementos catalisadores de um novo modelo revolucionário de comunidade, enraizado na "prática da vida quotidiana". O ambiente físico de Matera incentivou assim um conjunto de ações artísticas que desafiaram o público a repensar a vida *ab initio* e a considerar questões essenciais e valores centrais. Podes conhecer o programa de Matera 2019 neste link: www.matera-basilicata2019.it.

Qual é o *t*eu rdim favorito?

Contemplativos na ação

Um modo cristão de habitar o tempo

“A nossa vida está cheia de tempos. Precisamos identificá-los e tratar deles, como quem cuida de um tesouro. Não é a quantidade de tempo o mais determinante. Importante é perguntar-se o que fazemos do tempo e investir aí a matéria dos nossos sonhos”

José Tolentino de Mendonça, poeta e bispo

A ideia de tempo é crucial na cultura judaico-cristã. Desde o livro do Génesis aos Evangelhos, o tempo e a história humana são entrecruzados pela presença do divino e do eterno. Não é por acaso que a história da humanidade se divide num *antes* e num *depois* de Cristo. E também não deixa de ser curioso que tenha sido um bispo de Braga, São Martinho de Dume, a *cristianizar* os dias da semana, para nos lembrar que não só o tempo do descanso, como também o tempo do trabalho, é para ser vivido sob a égide do Eterno.

De acordo com a conceção cristã do real, o tempo e a história são o lugar onde o humano e o divino se encontram. A pessoa de Jesus Cristo – o Deus feito homem – representa esta síntese entre o tempo finito e o tempo eterno. Como consequência, para a espiritualidade cristã o presente e o instante constituem precisamente a oportunidade de tocarmos o Infinito. Portanto, perguntar-se o que se faz do tempo consiste em discernir, no presente daquilo que somos e do mundo a que pertencemos, os traços de autenticidade, de bondade, de amor, de paz e de comunhão, para neles investirmos a matéria dos nossos sonhos e do nosso fazer.

Este modo de habitar o tempo implica, por conseguinte, um justo equilíbrio entre contemplação, escuta, silêncio e ação. Na sua Encíclica *Laudato Si’* sobre o cuidado da casa comum, o Papa Francisco afirma que “a espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo”, capaz de gerar alegria. Percebendo que todas as realidades estão profundamente interligadas entre si, a espiritualidade cristã propõe-nos o desenvolvimento de uma atitude contemplativa diante da vida – da nossa, da dos outros e de toda a criação – capaz de gerar em nós a paz interior, o sentimento de gratidão e admiração e a sobriedade no modo como nos relacionamos com as coisas e com as pessoas.

Desenvolver um olhar contemplativo sobre a realidade pressupõe, por isso, a capacidade de se retirar. O Deus da alegoria bíblica do Génesis, após criar o mundo, a natureza e o ser humano em seis dias, estabelece um limite ao seu poder-amor criador: retira-se ao sétimo dia, dando assim espaço à sua criação para que se desenvolva em liberdade. A tradição judaico-cristã considerou sempre este limite que Deus se auto-impõe como algo de fundante de um certo modo de estar no mundo. Desde o *Shabbatt*, o dia do descanso, ao *Jubileu*, celebrado a cada 50 anos, no qual se proclamava um perdão universal de todas as dívidas e se partilhavam os frutos da terra com todos, até ao domingo como dia de celebração, encontro e repouso, hebreus e cristãos tiveram sempre no horizonte a necessidade de parar para dar espaço ao que é verdadeiramente essencial: a realidade que não é visível a um olhar distraído ou disperso por muitas coisas ou a um coração que apenas busca dominar espaços.

No entanto, a espiritualidade cristã completa-se apenas na abertura à ação. A contemplação da realidade à maneira do Deus criador que se revelou em Jesus Cristo traduz-se, como nos relembra Francisco no documento já referido, num “amor à sociedade e no compromisso pelo bem comum”. Este amor manifesta-se num empenho constante por tornar a sociedade “mais humana e mais digna da pessoa”, fazendo precisamente dele a norma constante e suprema do agir, tanto no plano pessoal, como político, económico e cultural.

No fundo, habitando o tempo (e os espaços) de um modo contemplativo, e caminhando – para usar as palavras de Sophia de Mello Breyner – “como quem / É olhado amado e conhecido”, a espiritualidade cristã convida-nos a pôr em cada gesto, em cada ato, “solenidade e risco”, gerando modos mais humanos e, por isso, alegres, amorosos, autênticos, sóbrios e bondosos de nos relacionarmos uns com os outros, com a natureza e com toda a realidade que habitamos.

João Manuel Silva
Padre Jesuíta

As árvores também podem fazer parte do programa artístico de uma Capital Europeia da Cultura, sabias?
Na sessão pública de Apresentação da Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 a artista Cláudia Martinho fez uma instalação bioacústica chamada “Concerto para 2027 plantas”. Estas plantas eram medronheiros e foram doados à Candidatura de Braga pelo Projeto Terra de Esperança da ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, em parceria com a Fundação GALP. Como resultado desta colaboração e como legado deste momento a Candidatura irá plantar estas árvores de fruto no concelho de Braga, com a colaboração das Juntas de Freguesia. Podes ver ou rever esta instalação aqui:

Na tua vida há espaço para contemplação

ONDE VIVE

Freguesia de Real

A BRAGA DO MEU CORAÇÃO É...

Ponto de encontro

O MEU JARDIM SECRETO

Jardim do Museu Nogueira da Silva

COMO ME DESLOCO

A pé ou de automóvel

AS MINHAS PESSOAS

Conceição
Rui
João

AS MINHAS LOJAS

Casa Pinto
Bazar Costa Verde
Mercado Municipal

A MINHA COMUNIDADE

Real
Mire de Tibães
Padim da Graça

Joaquim Loureiro

Braga do coração

Nasceu em 1975 na freguesia onde trabalha, Mire de Tibães. O Joaquim tem o privilégio de passar os seus dias num dos espaços culturais mais bonitos e emblemáticos de Braga: O Mosteiro de Tibães. É ali que exerce a profissão de Técnico Superior de Educação, sendo responsável pelo Serviço Educativo do Mosteiro. Das suas funções fazem parte a conceção, planeamento e execução de diversas atividades de carácter educativo, lúdico e pedagógico, assim como a organização de diversos eventos de promoção e dinamização cultural, dando ainda formação específica nas áreas ambiental, educativa e de atendimento ao público.

Na presença de uma árvore antiga, é difícil não parar para pensar - o que é que esta árvore já presenciou ao longo da sua vida?

TRÊS ESPAÇOS DA CIDADE

Mosteiro de Tibães
U. Minho
Quinta Pedagógica

ALGUÉM QUE ADMIRO

José Tolentino de Mendonça

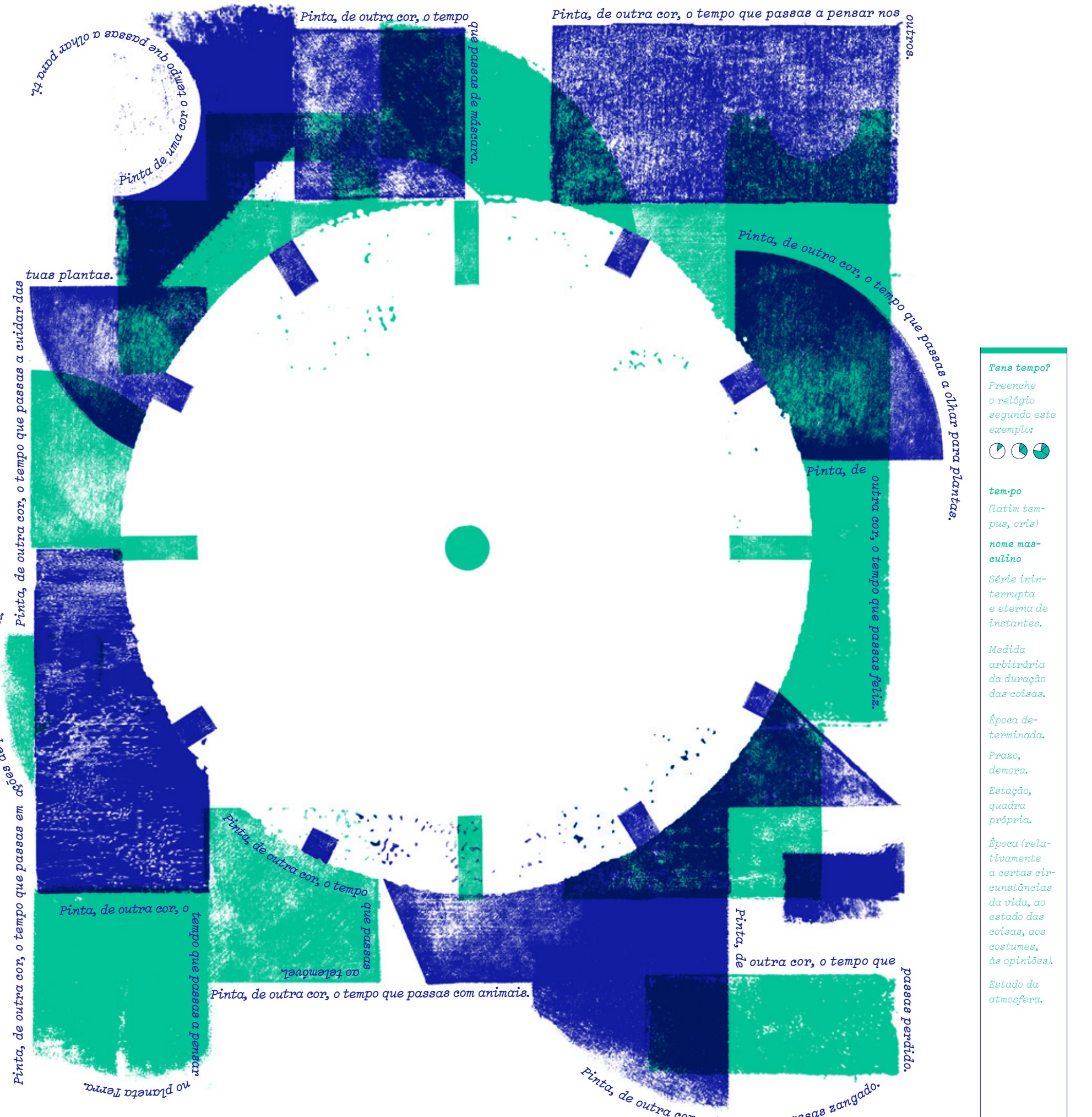
OS MEUS VIZINHOS FORA-DE-PORTAS

Centro Interpretativo do Carvalho de Calvos
Marionetas Mandrágora
Projeto Vaca-Loura

O MEU CAFÉ

Ferreira Capa

a a
o?



Tens tempo?

Preenche o relógio segundo este exemplo:

tem·po
(latim tempus, oris)
nome masculino

Série ininterrupta e eterna de instantes.

Medida arbitrária da duração das coisas.

Época determinada.

Prazo, demora.

Estação, quadra própria.

Época (relativamente a certas circunstâncias da vida, ao estado das coisas, aos costumes, às opiniões).

Estado da atmosfera.

E em junho?

Começamos por fechar os olhos e estender os braços. Os dedos das mãos movem-se ligeiramente, seguidos dos cotovelos e dos ombros. Agora a cabeça roda, primeiro para a direita e depois para a esquerda. O movimento vai descendo pelo tronco, joelhos, até que chega aos pés. Aí abrimos os olhos e percebemos que o nosso corpo dança até nos gestos mais simples. Em junho vamos perguntar como te sentes, por dentro e por fora. Queremos saber como te relacionas com o que te rodeia, com o espaço que ocupas e onde é que gostas de estar. Vamos perguntar sobre o que pensamos, sobre o que comemos, sobre o que nos faz mexer. Vamos falar do que nos faz sentir bem.

Tens fé?

Vamos falar

Número 3
27 maio 2021

Conceção e redação
Ana Bragança
Carolina Lapa

Conceção e design
OOF Design

Fotografia
Lais Pereira

Impressão
Gráfica Maiadouro

Tiragem
3000 exemplares

Contacto
info@braga27.pt

www.braga27.pt

Equipa Braga'27

Coordenação geral
Cláudia Leite

Coordenação executiva
Joana Meneses Fernandes

Assessoria e produção
Cláudia Cibrão

Assistência de relações externas
Natacha Correia

Consultoria artística
Luís Ferreira

Consultoria programa de mediação
Ana Bragança

Consultoria externa
Cristina Farinha

Coordenação de comunicação
Carolina Lapa

Assistência de comunicação
Mariana Volz

Promotores
Município de Braga
Teatro Circo de Braga, EM SA